

## **Esforços solidários**

Associação investe em iniciativas para valorizar o ensino, a pesquisa e a evolução da Saúde Coletiva no País

O presidente da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (ABRASCO), Luiz Augusto Facchini, realiza na entrevista a seguir um balanço de sua gestão, que termina neste ano. Facchini fala sobre atividades desenvolvidas pela ABRASCO, como a elaboração de um documento intitulado 'Agenda Estratégica para a Saúde no Brasil – SUS igual para todos', elaborado em parceria com outras entidades nacionais. E analisa a expansão e a consolidação da Estratégia Saúde da Família (ESF) no País.

Graduado em Medicina pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com mestrado em Medicina Social pela Universidad Autonoma Metropolitana de Xochimilco (México) e doutorado em "Medicina: Ciências Médicas" pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Facchini possui pós-doutorado em Saúde Internacional pela Harvard School of Public Health (EUA). É professor Associado do Departamento de Medicina Social e do Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e já foi secretário municipal de Saúde de Pelotas (2001-2003).

Além disso, é membro do conselho diretor da UFPel, representando o Ministério da Educação (MEC), e chefe do Departamento de Medicina Social da UFPel. Como representante da ABRASCO, é membro titular e coordenador da Comissão Interssetorial de Ciência e Tecnologia em Saúde do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

### **Que balanço o senhor apresenta sobre sua gestão na ABRASCO até o momento?**

Um esforço que tem poupado nosso trabalho desde 2009 é estabelecer projetos e procurar cumprir à risca de maneira bastante democrática e participativa a evolução de todos eles. Para nossa eleição em 2009, apresentamos uma carta aos associados da ABRASCO com um plano de trabalho. O documento apresenta um conjunto importante de atividades voltadas para a área acadêmica e universitária que nós nos comprometemos a desenvolver. Além disso, a participação da ABRASCO no desenvolvimento, na organização e na avaliação do Sistema Único de Saúde (SUS) tem sido um aspecto importante. A discussão das questões da saúde no País, da situação da saúde no contexto internacional, os principais agravos e os determinantes, tanto sociais quanto políticos, pautam não só nossa atividade acadêmica, que é a natureza científica da entidade, mas nossa representação política. Na proposta, estabelecemos ainda o fortalecimento do intercâmbio não só entre as entidades do setor da saúde, mas também de toda a área acadêmica e científica do País. Essa tarefa foi bem sucedida, pois tivemos um ótimo con-

junto de esforços solidários com várias entidades, inclusive com a Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC). Acredito que todas as novidades que aconteceram dentro da entidade foram marcantes. Em 2009, por exemplo, ainda não tínhamos formalmente os cursos de graduação dentro da ABRASCO destacados entre docentes e discentes. Diante disso, aprovamos um fórum de graduação em Saúde Coletiva com representações de todos os cursos que se organizaram no País.

### **Poderia falar mais sobre a iniciativa?**

Esse fórum vem reunindo regularmente nossos eventos para podermos avaliar e discutir o ensino, a pesquisa e a evolução da Saúde Coletiva no País. Além dos eventos, produzimos documentos como a 'Agenda Estratégica para a Saúde no Brasil – SUS igual para todos', em parceria com diversas entidades nacionais, como a SBMFC. Queremos mobilizar nosso esforço de maneira mais rigorosa para as tarefas de 2012. O próximo Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, o 'Abrascão', que será realizado em Porto Alegre (RS), de 14 a 18 de novembro de 2012, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), representa uma retomada bastante importante dos nossos eventos. Nossa articulação internacional também tem sido fortalecida, temos bastante representação em eventos internacionais como fóruns, seminários e congressos. A ABRASCO possui articulação científica com vários países.

### **Qual é o objetivo da 'Agenda Estratégica para a Saúde no Brasil – SUS igual para todos' e como foi o processo de elaboração?**

Foi um momento de grande destaque em nossa gestão. Acredito que além de coletiva, a agenda é uma iniciativa continuada. Houve um clima positivo para a elaboração da agenda, pois a publicação define cinco importantes diretrizes na continuidade da efetivação do SUS. Para o processo de elaboração fizemos uma série de reuniões de análise e reflexão. Tivemos a oportunidade de trabalhar com esse documento em momentos especiais, como nas eleições presidenciais. Em agosto de 2011, participamos de audiência pública na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), com a presença do ministro da Saúde, Alexandre Padilha, para o lançamento da agenda. No próximo 'Abrascão', teremos uma boa oportunidade para realizar um consenso sobre o trabalho da agenda e a contribuição de nossa gestão na Abrasco.

### **Como avalia o ensino e pesquisa em Saúde Coletiva no Brasil?**

Houve um avanço significativo no ensino e pesquisa em Saúde Coletiva nas últimas quatro décadas. Há quarenta anos, não tínhamos nada nessa área. Eram cinco programas de pós-graduação distribuídos pelo País, era uma representação bastante modesta. Hoje temos 54 programas de Saúde Coletiva no interior da ABRASCO, e até o final de 2012 pretendemos ter mais de 70 programas de pós-graduação em Saúde Coletiva funcionando no País. É

claro que temos dificuldades, mas atualmente temos uma situação que, se não é a melhor, de fato atende de maneira regular a necessidade de produção de conhecimento.

### **De que maneira avalia a expansão e a consolidação da Estratégia Saúde da Família (ESF) no Brasil?**

A ESF possui uma história exemplar, pois nasceu de maneira experimental, pioneira e se firmou como modelo de estratégia de Atenção Básica no País. Atualmente, acredito que a ESF necessita de um novo ciclo de investimento e qualificação. Todos os conceitos da Saúde da Família são valiosos e precisam ser fortalecidos e desenvolvidos. Mas há várias questões que não foram resolvidas a contento na Saúde da Família. A organização de uma força de trabalho com um conjunto de benefícios e compromissos precisa ser estabelecida. É claro que há todo um custo, mas devemos avançar, não podemos deixar isso para depois. Essa questão reduz a rotatividade das equipes e a carência da força de trabalho, principalmente de médicos em regiões remotas e de difícil acesso. A questão da capacitação e da educação permanente também é importante. Criar uma infraestrutura de serviço que realmente atenda as necessidades do País. A construção de unidades de saúde é importante, mas os equipamentos dessas unidades e o fortalecimento da força de trabalho, por exemplo, são essenciais para fortalecer a Saúde da Família.